

# MICROSCOPIO

São os nomes símbolos das coisas, sinais com que as apresentamos à nossa mente. Mas, com o tempo, tão íntima se faz a relação entre continente e conteúdo, que impossível se torna separá-los. Identificam-se, então, as palavras com o significado; quando as pronunciamos, evocamos não sómente um conceito mais ou menos claro, mas também um grande número de elementos subsidiários e subconscientes, que de outro modo não se revocariam à vida. Cada palavra é um complexo mundo, mundo de sensações, de imagens, de idéias, de lembranças, de sentimentos, mundo não inteiramente igual para as diversas pessoas.

Verifica-se isto claramente com os nomes próprios, por exemplo, as denominações das ruas. Rua dos Andradas, rua Riachuelo, rua João Alfredo, praça Mal. Deodoro, nomes recentes, são ainda simples rótulos, que facilmente se despegam: mas, rua da Praia, rua da Ponte, rua da Margem, praça da Matriz são denominações impregnadas de tradição, ricas de conteúdo, ligadas indissolúvelmente à vida da cidade e fazem mais do que designar friamente uma rua ou uma praça, porque lhes evocam a história.

E' por esta razão que as populações de mais requintada sensibilidade conservam, até hoje, nomes seculares nas placas das suas ruas; e é ainda por esta razão profunda, que tanto custa abandonar os nomes antigos pelos modernos, criados por decreto, ainda quando tenham estes, em si mesmos, toda a justificação possível, como succede, por exemplo, com a rua dos Andradas.

Se isto é assim com simples logradouros públicos, que se não dirá dos nomes das cidades, das velhas e históricas cidades, que representam uma época gloriosa da vida nacional e constituem, no seu todo, grandes monumentos, erigidos por sucessivas gerações?

Razão, pois, toda a razão de se insurgir contra a mudança do nome da cidade tem os habitantes da lendária Rio Pardo e, com eles, creio, os de todo o Rio Grande. Rio Pardo é Rio Pardo: é a cidade actual, que todos podemos ver, e, mais do que isto, a cidade do passado, com toda a sua bela tradição e gloriosa história e que só o velho nome pode revocar. Outra qualquer denominação, por mais illustre e ligada à vida da cidade, não teria o mesmo poder suggestivo; não faria sair do fundo da subconsciência tão ricos e numerosos elementos; enfim, não seria Rio Pardo.